

Mais do mesmo?

O futuro da Epidemiologia é tema recorrentemente debatido em congressos e periódicos da área. O foco recente desse debate aborda o tipo de pergunta que orienta a pesquisa epidemiológica. A ênfase em questões etiológicas deve ser substituída pela busca de orientações para as intervenções em Saúde Pública (Kuller LH. *Am J Epidemiol* 2013; 177:279-80; Glass TA et al. *Annu Rev Public Health* 2013; 34:61-75). Mais importante do que confirmar reiteradamente a associação entre atividade física, padrões de dieta e tabagismo com as doenças cardiovasculares, precisamos de avaliações sobre medidas efetivas que levem a mudanças na distribuição populacional destes fatores de risco. É preciso ter em mente que a pesquisa etiológica representa apenas uma etapa de uma agenda de investigação, que deve avançar na busca de resultados que possam de fato ser traduzidos na implementação de políticas públicas.

Os artigos epidemiológicos constituem a maior parcela de submissões a CSP. Predominam artigos que: comunicam resultados de estudos seccionais; têm por objetivo avaliar a associação causal entre múltiplos fatores e um determinado desfecho; utilizam o valor de *p* como critério essencial de seleção de variáveis; empregam modelos teóricos extremamente simplificados. Apesar do imenso cuidado no planejamento, coleta e processamento dos dados, a contribuição desses estudos é limitada, tanto no avanço do conhecimento científico como no impacto social de seus resultados.

Chama a atenção a adoção de um padrão comum de investigação de hipóteses causais. Nada errado, claro, mas na ciência não podemos nos contentar com caminhos já trilhados. Está disponível um arsenal de ferramentas analíticas bastante diversificado, que engloba desde diagramas causais (DAG – *Directed Acyclic Graph*), úteis na modelagem de cadeias de determinação baseadas na lógica contrafactual, até um conjunto de técnicas e métodos orientados para o estudo de fenômenos complexos, que compõe o domínio da chamada *Systems Science*.

O espaço deste Editorial não permite uma reflexão profunda sobre as origens desse comportamento. Entretanto, é inevitável questionar se esse é mais um dos efeitos indesejados do “*publish or perish*”. Inovar demanda tempo, esforço e, especialmente, arriscar e não ter medo de errar (Alberts B. *Science* 2013; 340:787). É urgente romper o círculo vicioso do “mais do mesmo”. Como editoras, esperamos publicar em CSP artigos que explorem perguntas de pesquisas socialmente relevantes de forma criativa e diversificada.

Marília Sá Carvalho
Claudia Travassos
Cláudia Medina Coeli
Editoras